

A “Pequena Agricultura” – particularidades e desafios



Operação 2.1.4 – Ações de Informação

Conhecimento, Formação e Informação



Co-financiado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

1. Introdução

A pequena agricultura, frequentemente identificada como agricultura familiar, desempenha um papel fundamental no tecido socioeconómico e ambiental de Portugal. Representando mais de 90% das explorações agrícolas no país, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), estas explorações são caracterizadas pelo trabalho direto dos próprios agricultores e seus familiares.

A importância deste setor vai além da produção de alimentos, influenciando também a preservação das paisagens rurais, a proteção da biodiversidade e a valorização das práticas agrícolas tradicionais.

Contudo, a agricultura familiar enfrenta desafios estruturais, nomeadamente:

- Dificuldades de acesso a crédito e financiamento
- Concorrência da grande distribuição e importação de produtos agrícolas
- Exigências burocráticas e regulamentares
- Adaptação a práticas agrícolas mais sustentáveis e digitalização

É importante verificar as principais características da pequena agricultura em Portugal, os benefícios e desafios para os pequenos agricultores e as oportunidades de apoio governamental. Serão ainda apresentados casos de sucesso, ilustrando como a inovação pode fortalecer este setor.

A pequena agricultura desempenha um papel fundamental no contexto rural português, sendo a base de sustento para milhares de famílias e um pilar essencial da economia regional. Este tipo de exploração agrícola caracteriza-se por uma gestão familiar, áreas de cultivo reduzidas e produção destinada tanto ao autoconsumo quanto à comercialização em circuitos curtos. Além do seu contributo económico, a pequena agricultura tem um impacto significativo na preservação de práticas agrícolas tradicionais, na sustentabilidade ambiental e no reforço da identidade cultural das regiões rurais. Nos últimos anos, o apoio institucional através de políticas públicas tem sido crucial para garantir a viabilidade deste setor, com programas específicos destinados à sua modernização e expansão. O presente estudo visa analisar as particularidades da pequena agricultura, destacando os seus benefícios económicos, sociais e ambientais, as suas obrigações legais e os apoios disponíveis. Além disso, serão apresentados casos de sucesso que ilustram como a pequena agricultura pode ser um motor de desenvolvimento local.



Foto 1 – Culturas tradicionais

2. Pequena Agricultura

2.1. Particularidades em Portugal

A pequena agricultura tem uma longa tradição em Portugal, fortemente influenciada pela estrutura fundiária do território. O minifúndio no Norte e Centro contrasta com o latifúndio do Sul, originando diferentes modelos de exploração agrícola. O minifúndio, caracterizado por explorações de pequena dimensão e de carácter familiar, tem sido essencial para a subsistência das comunidades rurais, enquanto o latifúndio predominante no Alentejo se tem focado mais em produções de grande escala.

Com a adesão à União Europeia em 1986, a agricultura portuguesa passou por uma transformação significativa. A entrada na Comunidade Económica Europeia trouxe desafios e oportunidades, com a implementação da Política Agrícola Comum (PAC), que introduziu subsídios e financiamentos para modernização das explorações agrícolas. Além disso, os programas de desenvolvimento rural como o PRODER e o atual PDR 2020 têm sido fundamentais para o apoio à pequena agricultura, incentivando práticas sustentáveis, a diversificação da produção e o aumento da competitividade dos pequenos produtores.

A pequena agricultura em Portugal tem características distintas que variam conforme a região e o tipo de cultivo.

- Dimensão das Explorações

- 55% das explorações têm menos de 5 hectares
- 33% possuem entre 5 e 20 hectares
- Apenas 12% têm mais de 20 hectares

- Distribuição regional:

- Norte e Centro: Pequenas propriedades agrícolas dedicadas à produção de hortícolas, vinho e frutas.
- Alentejo e Ribatejo: Maior presença de explorações de médio porte, especialmente para culturas cerealíferas e olivicultura.
- Ilhas (Madeira e Açores): Pequena agricultura voltada para o autoconsumo e mercados locais.

- Mão de Obra e Gestão Familiar

- Explorações agrícolas geridas por famílias, muitas vezes por várias gerações.
- Atividade complementar com turismo rural, produção artesanal e mercados locais.

- Modelos de Produção e Comercialização

- Produção para autoconsumo (prevalente em áreas rurais isoladas).
- Produção para comercialização local (feiras, grupos de consumo sustentável, venda direta).

- Sustentabilidade e Agricultura Biológica

- Uso reduzido de pesticidas e fertilizantes químicos.
- Práticas sustentáveis como rotação de culturas e conservação ambiental.



Foto 2 – Produto mais sustentável

2.2. Características e especificidades

A pequena agricultura em Portugal assume contornos muito específicos, refletindo a diversidade climática e geográfica do país. A agricultura familiar pode ser encontrada em todo o território nacional, desde as regiões montanhosas do Norte, onde predominam pequenas explorações pecuárias e hortícolas, até às planícies do Alentejo, onde são frequentes pequenas produções de cereais, oliveiras e vinhas. O carácter diversificado da pequena agricultura portuguesa é um dos seus pontos fortes, permitindo a existência de uma vasta gama de produtos endógenos que conferem identidade e valor ao setor agrícola nacional.

Um dos traços distintivos deste tipo de agricultura é a gestão familiar das explorações. Na maioria dos casos, as decisões sobre os processos produtivos, a gestão financeira e a comercialização dos produtos são tomadas dentro do núcleo familiar, sem a intervenção de grandes grupos empresariais. Este modelo de gestão favorece uma abordagem mais sustentável, dado que os agricultores têm um forte vínculo emocional e económico com a terra que exploram, levando-os a adotar práticas que minimizam o impacto ambiental e promovem a preservação dos recursos naturais.

A pequena agricultura também se caracteriza pelo seu baixo nível de mecanização. Muitas explorações continuam a utilizar métodos tradicionais de cultivo, combinados com técnicas inovadoras que visam aumentar a produtividade sem comprometer a qualidade dos produtos. O recurso a produção biológica e a sistemas agroecológicos tem vindo a ganhar expressão entre os pequenos agricultores, que veem nestas práticas uma forma de valorizar os seus produtos e diferenciar-se no mercado.

A comercialização é outro aspeto crucial da pequena agricultura. Enquanto a grande produção está orientada para a exportação e abastecimento da grande distribuição, a agricultura familiar tende a privilegiar circuitos curtos de comercialização, como feiras locais, mercados regionais e a venda direta ao consumidor. Esta estratégia permite que os produtores obtenham uma maior percentagem do valor da venda e fortalece a relação entre agricultores e consumidores, fomentando o consumo de produtos locais e sustentáveis.

Diferenciação entre Pequena Agricultura e Agricultura Industrial

A principal distinção entre a pequena agricultura e a agricultura industrial reside na escala de produção, na utilização de recursos e na sua finalidade. A pequena agricultura, por norma, é

caracterizada por métodos tradicionais, diversidade produtiva e uma forte ligação ao território. A produção tende a ser mais diversificada e menos intensiva, permitindo uma maior sustentabilidade ambiental e uma gestão eficiente dos solos.

Por outro lado, a agricultura industrial é baseada na monocultura, no uso intensivo de fertilizantes e pesticidas, e numa elevada mecanização. Este tipo de produção foca-se na maximização dos rendimentos e na redução dos custos através da economia de escala, o que resulta frequentemente em impactos ambientais significativos, como a degradação dos solos, a contaminação das águas e a redução da biodiversidade. Enquanto a pequena agricultura promove uma maior resiliência ecológica e social, a agricultura industrial prioriza a eficiência e a competitividade no mercado global.

Importância Económica, Social e Ambiental da Agricultura Familiar

A agricultura familiar desempenha um papel vital na economia portuguesa, assegurando a subsistência de milhares de famílias e contribuindo para a fixação da população em meio rural. Este tipo de agricultura permite um equilíbrio entre produção e preservação ambiental, uma vez que os agricultores familiares utilizam práticas sustentáveis que respeitam os ciclos naturais e promovem a regeneração dos solos.

Do ponto de vista social, a pequena agricultura mantém vivas as tradições e o conhecimento agrícola transmitido entre gerações, preservando a identidade cultural das comunidades rurais. Além disso, favorece a criação de redes de cooperação entre produtores, através da formação de cooperativas e associações que possibilitam a partilha de recursos e o fortalecimento da posição dos pequenos agricultores no mercado.

Em termos ambientais, a pequena agricultura contribui para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. As práticas agrícolas tradicionais, como a rotação de culturas e o uso de variedades autóctones, ajudam a manter o equilíbrio ecológico e a reduzir a necessidade de produtos químicos sintéticos. Estes fatores tornam a pequena agricultura essencial para o desenvolvimento sustentável e para a segurança alimentar da população.



Foto 3- Agricultura familiar

2.3. Benefícios e desafios

Benefícios Económicos e Sociais

A pequena agricultura desempenha um papel crucial no fortalecimento da economia rural, permitindo que milhares de famílias obtenham rendimentos através da produção agrícola. Esta atividade contribui significativamente para o desenvolvimento das comunidades locais, dinamizando os mercados regionais e promovendo a circulação de produtos de origem local.

Sustentabilidade e Biodiversidade

Os pequenos agricultores desempenham um papel essencial na preservação ambiental, promovendo práticas agrícolas sustentáveis que respeitam o equilíbrio dos ecossistemas. A rotação de culturas, a utilização de fertilizantes naturais e o recurso a sistemas de produção biológica são exemplos de estratégias adotadas para minimizar impactos ambientais.

Dificuldades e Obstáculos

Apesar dos seus benefícios, a pequena agricultura enfrenta desafios significativos, como a falta de acesso a crédito, a burocracia associada aos apoios estatais e a concorrência com a produção agrícola industrializada. Além disso, o envelhecimento da população agrícola e a escassez de mão de obra jovem são fatores que colocam em risco a continuidade deste setor.

Soluções e Estratégias

Para enfrentar estes desafios, é essencial investir na formação e qualificação dos pequenos agricultores, promovendo a adoção de novas tecnologias e incentivando a participação em redes

de cooperação agrícola. A criação de incentivos específicos para jovens agricultores pode ser uma estratégia eficaz para renovar o setor e garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.



Foto 4 - Formação especializada

2.4. Apoios e Incentivos

Programas Nacionais de Apoio à Agricultura Familiar

O Governo português tem vindo a implementar vários programas de incentivo à agricultura familiar, com destaque para medidas de financiamento, apoios técnicos e benefícios fiscais. Estas iniciativas visam reforçar a competitividade do setor e estimular práticas agrícolas sustentáveis.

Alguns exemplos:

- Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR 2020): Apoios à modernização e sustentabilidade das explorações agrícolas.
- Regime da Pequena Agricultura (RPA): Apoios financeiros para pequenos agricultores no âmbito da PAC.
- Medidas de Apoio ao Jovem Agricultor: Incentivos para a instalação de jovens agricultores.
- Projetos de Valoração dos Produtos Locais: Promoção de cadeias curtas de comercialização.

Apoios da União Europeia e Política Agrícola Comum (PAC)

A PAC constitui uma das principais fontes de apoio à pequena agricultura, oferecendo subsídios diretos, incentivos à inovação e medidas de proteção ambiental. Estes fundos são essenciais para garantir a viabilidade das explorações agrícolas de pequena escala e promover a coesão territorial.

Linhas de Financiamento e Incentivos Fiscais

Além dos subsídios comunitários, existem linhas de crédito específicas para pequenos agricultores, facilitando o acesso ao financiamento para modernização de equipamentos e aquisição de terrenos agrícolas.

Processos Legais e Obrigações dos Pequenos Agricultores

Os pequenos agricultores devem cumprir regulamentações específicas relacionadas com segurança alimentar, registo das explorações e normas ambientais, garantindo a conformidade com a legislação nacional e europeia.

Obrigações Legais dos Pequenos Agricultores

Os pequenos agricultores em Portugal estão sujeitos a um conjunto de obrigações legais, que incluem:

- Registo e declaração da atividade agrícola junto da Autoridade Tributária e Aduaneira.
- Cumprimento das normas de segurança alimentar e rastreabilidade dos produtos.
- Respeito pela legislação ambiental, incluindo a gestão de resíduos e a utilização de produtos fitofarmacêuticos.
- Adesão ao Regime de Pagamento Base e outros subsídios agrícolas financiados pela Política Agrícola Comum (PAC).

Além destas obrigações, a legislação portuguesa também encoraja a certificação biológica e a adesão a práticas sustentáveis, facilitando a comercialização de produtos agrícolas no mercado nacional e europeu.

2.5. Casos de sucesso de agricultura familiar

Pequenas Explorações Agrícolas com Impacto Significativo

A pequena agricultura em Portugal tem demonstrado a sua importância através de inúmeras

explorações agrícolas familiares que, apesar da sua dimensão reduzida, têm um impacto significativo nas economias locais. Estas explorações são muitas vezes caracterizadas pela aposta em produtos de alta qualidade, pela inovação nos processos produtivos e pela adoção de modelos de negócio sustentáveis.

Um exemplo notável encontra-se na região do Douro, onde pequenos produtores de vinho têm conseguido afirmar-se no mercado nacional e internacional, beneficiando das denominações de origem protegida e da valorização dos métodos tradicionais de cultivo. A viticultura de pequena escala tem sido fundamental para a preservação das paisagens do Douro Vinhateiro, classificadas como Património Mundial pela UNESCO.

Outro caso relevante é o das pequenas explorações de produção de azeite no Alentejo. Muitos produtores optaram por métodos biológicos e sustentáveis, promovendo um azeite de elevada qualidade que se distingue nos mercados pela sua autenticidade e respeito pelo meio ambiente. Estes produtores têm beneficiado de apoios para a certificação biológica e para a modernização dos seus lagares, aumentando assim a competitividade dos seus produtos.

Iniciativas Sustentáveis e Inovadoras

A inovação e a sustentabilidade são fatores-chave no sucesso de muitas explorações agrícolas familiares em Portugal. Um exemplo disso é a crescente adoção de práticas agroecológicas, como a permacultura e a agrofloresta, que permitem um melhor aproveitamento dos recursos naturais e reduzem a dependência de fertilizantes e pesticidas químicos.

Na região Centro, vários pequenos agricultores têm apostado na produção de hortícolas biológicos, aproveitando o crescimento do mercado de produtos orgânicos e a maior consciencialização dos consumidores sobre a importância da alimentação saudável. Estes produtores estabelecem parcerias com mercados locais e plataformas de comércio eletrónico, facilitando a venda direta ao consumidor e garantindo preços mais justos para os agricultores.

Cooperativas e Associações de Pequenos Agricultores

As cooperativas e associações de pequenos agricultores têm desempenhado um papel crucial na valorização da pequena agricultura em Portugal. Estas organizações permitem aos produtores ganhar escala, reduzir custos e aumentar o poder de negociação nos mercados.

Um exemplo de sucesso é a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, que tem apoiado pequenos produtores de azeite na certificação e comercialização dos seus produtos, promovendo a exportação para mercados internacionais. Através da partilha de infraestruturas e conhecimentos, estas cooperativas ajudam a ultrapassar algumas das dificuldades estruturais da

pequena agricultura.

Outro caso digno de destaque é a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AGROBIO), que tem promovido a conversão para a produção biológica e ajudado os agricultores a obter certificações e a integrar circuitos comerciais especializados.

Testemunhos e Impacto na Comunidade

Os testemunhos de pequenos agricultores que conseguiram prosperar são um reflexo da resiliência e da capacidade de adaptação do setor. Muitos destes agricultores destacam a importância dos apoios públicos, das formações e do associativismo para o sucesso das suas explorações.

Na região Norte, um agricultor que se dedicou à produção de frutos vermelhos relata como o acesso a fundos europeus e a participação em feiras internacionais foram determinantes para expandir o seu negócio e chegar a novos mercados. Já no Alentejo, um jovem agricultor que apostou na produção de cereais em modo biológico destaca a importância da inovação e da mecanização na rentabilidade da sua exploração.

3. Considerações finais

A pequena agricultura em Portugal desempenha um papel essencial na economia rural, contribuindo para a preservação das tradições, para a segurança alimentar e para o desenvolvimento sustentável. Apesar dos desafios enfrentados, como o acesso a financiamento e a burocracia, os pequenos agricultores continuam a desempenhar um papel crucial na produção de alimentos e na valorização dos territórios rurais.

Recomendações para o Fortalecimento da Pequena Agricultura

Para que a pequena agricultura continue a prosperar, é fundamental implementar medidas que facilitem o acesso a crédito e a apoios financeiros, bem como reforçar a formação técnica dos agricultores. Além disso, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a valorização dos produtos locais devem ser incentivadas através de políticas públicas e campanhas de sensibilização.

A criação de mais incentivos para jovens agricultores e a simplificação dos processos administrativos são igualmente medidas essenciais para garantir a continuidade e a inovação no setor agrícola.

Incentivo à Participação em Programas de Apoio

Os pequenos agricultores devem ser encorajados a participar ativamente nos programas de apoio existentes, aproveitando as oportunidades de financiamento e formação disponíveis. A informação sobre estes programas deve ser amplamente divulgada, garantindo que os agricultores têm conhecimento dos apoios a que podem aceder.

O associativismo e a colaboração entre produtores devem ser promovidos, permitindo um maior acesso a mercados e uma maior capacidade de negociação. A aposta na digitalização e no comércio eletrónico pode também abrir novas oportunidades para os pequenos agricultores, permitindo-lhes alcançar um público mais vasto.

A pequena agricultura em Portugal desempenha um papel essencial na economia, na coesão social e na preservação ambiental. A adesão aos programas de apoio disponíveis pode representar uma oportunidade de crescimento e sustentabilidade para os pequenos agricultores. No entanto, são necessários mais investimentos e políticas que reforcem a viabilidade deste setor, incentivando a inovação e a modernização sem comprometer a identidade tradicional da pequena agricultura.

Bibliografia

- <https://agricultura.gov/portal>
- <https://dgadr.gov.pt>
- Comissão Europeia. **Política Agrícola Comum (PAC) 2023-2027**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/agriculture>.
- Ministério da Agricultura de Portugal. **Plano Estratégico da PAC 2023-2027 (PEPAC)**. Disponível em: <https://www.dgadr.pt>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE) – Relatórios e estatísticas sobre o setor agrícola.
- Artigos científicos publicados por universidades portuguesas sobre sustentabilidade, impacto económico e inovação na pequena agricultura.
- Relatórios de organizações agrícolas como a Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AGROBIO) e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA).
- Estudos de mercado sobre tendências de consumo e comercialização de produtos agrícolas familiares em Portugal.
- **Coelho, S. M. M. (2024)**. A transição da agricultura familiar para sistemas de produção mais sustentáveis na região Norte de Portugal.
- **Barata, A., & Lopes, V. R. (2019)**. Agricultura Familiar e a Conservação da Biodiversidade em Portugal.
- **Moreno, L.** A Pequena Agricultura Familiar em Portugal e no Brasil: problemática, conceitos e debates.